

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM  
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**

**Sheyla Regina Monteiro Lima**

**Papel do enfermeiro no transplante de órgãos e tecidos:  
uma revisão integrativa**

**Brasília  
2015**

---

## **PAPEL DO ENFERMEIRO NO TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS E TECIDOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

## **NURSE'S ROLE IN ORGAN AND TISSUE TRANSPLANTATION: A REVIEW INTEGRATIVE**

## **ROL DE LA ENFERMERA EN EL TRASPLANTE DE ÓRGANOS Y TEJIDOS: UN INTEGRADOR DE REVISIÓN**

Sheyla Regina Monteiro Lima\*

Profa. Dra. Keila Cristianne Trindade da Cruz\*\*

---

**RESUMO: Introdução:** O Tema transplante de órgãos e tecidos é atual e importante para a sociedade em geral, nesse sentido deve-se considera o papel do enfermeiro em todo o seu processo, como membro essencial da equipe de saúde envolvida. Nesse sentido, é relevante a ampliação de conhecimentos sobre o assunto, possibilitando um maior esclarecimento do seu papel tanto para a comunidade científica quanto para a sociedade em geral. **Objetivo:** Investigar as produções científicas publicadas sobre o papel do enfermeiro no transplante de órgãos e tecidos. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Foram realizadas pesquisas na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Incluindo artigos completos em língua portuguesa e inglesa, disponíveis para leitura. **Resultados e Discussão:** A maioria dos artigos encontrados foram publicados no ano de 2011 50%, vemos uma prevalência de profissionais formados em enfermagem, 90%. Mas da metade tratava-se de uma revisão narrativa. **Considerações finais:** A partir deste trabalho se fez evidente a importância e a forte atuação do enfermeiro no transplante de órgãos e tecidos. Sua presença em todas as etapas é diferencial, essencial e colaborativa. A escassez de estudos brasileiros é evidente e fator de incentivo, já que é um dos países que mais realizam transplantes no mundo. **Descritores:** “transplante” e “papel do enfermeiro”

**Summary: Introduction:** The theme transplantation of organs and tissues is current and important for society in general, in this sense should consider the nurse's role in the whole process as an essential member of the health team involved. Therefore, it is important to broaden knowledge on the subject, providing further clarification of their role for both the scientific community and to society in general. **Objective:** To investigate the scientific production published on the role of nurses in organ transplantation and tissue. **Methods:** This is an integrative literature review. Surveys were conducted in the Virtual Library database in Health (BVS) including full papers in Portuguese and English. **Results and Discussion:** Most

of the articles found were published in 2011 50%, we see a prevalence of professionals trained in nursing, 90%. But half it was a narrative review. **Consideracion:** From this work it became evident the importance and the strong performance of nurse in organ transplantation and tissue. His presence at every stage is differential, essential and collaborative. The scarcity of Brazilian studies is evident and factor of encouragement, since it is one of the countries that perform more transplants in the world. **Key words:** " transplant" and " nurse's role "

**Resumen: Introducción:**El trasplante tema de órganos y tejidos es actual e importante para La sociedade in general, en este sentido, debe considerar el papel de La enfermera en todo El proceso como un miembro esencial del equipo de salud involucrado. Por lo tanto, es importante ampliar El conocimiento sobre el tema, proporcionando una mayor clarificación de su papel, tanto para La comunidad científica ya La sociedad en general. **Objetivo:** Investigar La producción científica sobre el papel de lãs enfermeras em El trasplante de órganos y tejidos. **Métodos:** Se trata de una revisión integradora de la literatura. Las encuestas se llevaron a cabo en la base de datos de la Biblioteca Virtual em Salud (BVS) incluyen dolos artículos completos em Portugués e Inglés, **Resultados y Discusión:** La mayoría de los artículos encontrados se publicaron en 2011 un 50%, se observa una prevalencia de profesionales capacitados em enfermería, 90%. Pero media fue una revisión narrativa. **Considerações finais:** A partir de este trabajo se hizo evidente la importancia y los buenos resultados de enfermera em e ltrasplante de órganos y tejidos. Su presencia en cada etapa es diferencial, esencial y de colaboración. La escasez de estúdios brasileños es evidente y El factor de estímulo, ya que es uno de los países que realizan más trasplantes em el mundo. **Palabras claves:** "trasplante" y "El papel de La enfermera"

\* **Aluna de graduação do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Brasília**

\*\* **Enfermeira, Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília.**

## **Introdução**

A enfermagem desenvolve seu trabalho coletivamente, em colaboração com outros profissionais no campo da saúde, fundamentando-se em um saber consolidado e caracterizando-se como profissão que atua no cuidado e recuperação daquele que se encontra enfermo (PIRES, 2012).

A atuação do enfermeiro é vasta e abrange várias linhas de cuidados, entre elas cuidados com pacientes envolvidos em um transplante de órgão ou tecidos.

Segundo o Ministério da Saúde, transplante de órgãos ou tecidos se caracteriza como a transferência de células, tecidos ou órgãos vivos de um doador cadáver ou não para um receptor. Sendo uma alternativa terapêutica para tratar diversas doenças e até salvar uma vida (BRASIL, 2009; ABTO, 2009).

O Sistema Nacional de Transplantes (SNT), instituído pelo Decreto nº 2.268, de 30 de junho de 1997, é a instância responsável pelo controle e pelo monitoramento dos transplantes de órgãos, de tecidos e de partes do corpo humano, realizados no Brasil.

Qualquer pessoa pode se tornar um possível doador de órgãos, basta apenas, ter o diagnóstico de morte encefálica (ME) por uma equipe especializada e preparada, e ter a autorização da família posteriormente. O enfermeiro atua desempenhando o papel na equipe de identificar doadores, realizar manutenção hemodinâmica destes, constatar morte encefálica e comunicação entre central de transplante e com a família (SILVA, TELLES, 2012).

A resolução COFEN 292/2004, delibera a assistência de enfermagem necessária ao doador com intuito de viabilização dos órgãos para o transplante, ou seja, o enfermeiro realiza a notificação para uma central específica de um possível doador, planeja, executa, coordena, supervisiona e avalia os procedimentos de enfermagem prestados ao doador de órgãos e tecidos, além de prestar apoio a família do mesmo (COFEN, 2004).

A enfermagem também participa ativamente no contato direto com o paciente que irá receber o órgão ou tecido. Sendo responsável por entrar em contato com o receptor e providenciar todos os exames e documentos necessários para sua internação e seu preparo pré-operatório. O período de pós-operatório devido a instabilidade hemodinâmica, o enfermeiro desempenha um cuidado de alta complexidade (BORGES et al 2012).

Nesse sentido, Borges (2012) refere que o papel da enfermagem nesta área é inquestionável, considerando sua atuação muito presente em todo o seu contexto (BORGES, 2012).

Sendo o tema transplante de órgãos e tecidos, atual e considerando a forte presença do enfermeiro em todo o seu processo, é relevante a ampliação de conhecimentos sobre o assunto, possibilitando um maior esclarecimento do seu papel tanto para a comunidade científica quanto para os profissionais da área.

## **Objetivo**

Investigar as produções científicas publicadas sobre o papel do enfermeiro no transplante de órgãos e tecidos.

## **Material e método**

A abordagem escolhida para o estudo foi uma revisão integrativa da literatura. Esse método tem a finalidade de agrupar e sintetizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema, de modo sistemático e ordenado, contribuindo para aprofundar o conhecimento do tema investigado (MENDES, SILVEIRA E GALVÃO, 2008).

Foram realizadas pesquisas na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) que abrange outras bases de dados. A fase de coleta de dados ocorreu no período de abril de 2015, os descritores utilizados foram: “transplante” e “papel do enfermeiro”, baseados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da BVS. Os critérios de inclusão adotados para esta revisão considerou o filtro da BVS e foram: estudos completos em língua portuguesa e inglesa, disponíveis para consulta na base de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LiLACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MedLINE), publicados entre 2010 a 2014, que abordassem a atuação do enfermeiro no transplante de órgãos e tecidos.

## **Resultados e discussão**

Após a definição do tema e a busca dos estudos conforme os critérios de inclusão foram selecionados 52 artigos. Inicialmente foi realizada leitura dos títulos e resumos destes, o que resultou em 12 estudos que abordavam o tema proposto. Destes, quatro foram excluídos por serem dois em idioma francês, um em idioma alemão e outro estava indisponível para leitura. Restando assim oito estudos. Desses estudos selecionados, sete deles encontravam-se disponíveis na base de dados MedLine. Apenas o estudo de número 2 encontrava-se

disponível na base de dados Lilacs. Os oitos estudos foram analisados e categorizados a seguir.

A maioria dos estudos encontrados foram publicados no ano de 2011 50% (N=4), 25% em 2012 (N= 2) e 25% em 2010 (N= 2), não obtendo nenhum estudo dos anos de 2013 e 2014. Dentre os estudos, 50% (N=4) foram publicados em periódicos de enfermagem e 50 % (N=4) por periódicos específicos de transplante. Os artigos foram classificados, na categoria B1 em 50% (N=4) deles, 25% (N=2) em A1, 12,5% (N=1) em A2 e um deles não está categorizado para a enfermagem. Em relação a formação dos autores vemos uma prevalência de profissionais formados em enfermagem, 90% (N=7), apenas um não era graduado em enfermagem 10% (N=1), sendo este Hematologista (Quadro 1).

No Quadro 2 estão apresentados os estudos segundo objetivos, tipo de estudo, amostra e principais resultados/conclusão. Dentre os tipos de estudo, cinco 62,5% (N=5) são revisões narrativas que listam diferentes abordagens a respeito do papel do enfermeiro no transplante. Sabe-se que a revisão narrativa descreve e discute sobre um determinado assunto teórico, buscando o seu “estado da arte” (ROTHER, 2007). Destaca-se ainda, três 25% (N=2) são estudos descritivos e um 12,5% (N=1) deles foi descrito como estudo transversal.

Quanto à amostra, quando presente de acordo com a metodologia de cada artigo, observou-se que 47,5% (N=3), apresentava uma amostra formada por enfermeiros, sendo que apenas 12,5% (N=1) são enfermeiros especialistas em transplantes.

**Quadro 1:** Publicações selecionadas segundo o título, autor, formação do autor, ano de publicação, periódico, qualificação do periódico segundo CAPES (qualis). Brasília, 2015.

<b>N</b>	<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Formação</b>	<b>Ano</b>	<b>Revista</b>	<b>Qualis</b>
1	Intensive care nurses' perceptions of their professional competence in the organ donor process: a national survey	Meyer Käthe et al	-Enfermeira Professora de enfermagem	2012	Journal of advanced nursing	A1
2	Transplante de órgãos e tecidos: responsabilidades do enfermeiro	Mendes Karina Dal Sassoetal	-Enfermeira Professora de enfermagem	2012	Texto e contexto em Enfermagem	A2
3	Time-motion analysis of reasearch nurse adivities in of lung transplant home monitoring study	Lindquist Ruth Et al	-Professor de Enfermagem	2011	Progress in Transplantation	B1
4	Acute care nurse practitioners in transplantation: adoling value to your program	Tedesco Janel	-Enfermeiro	2011	Progress in Transplantation	B1
5	The Role of advanced practice nurses in transplant Center staffing	Hoy H et al	-Enfermeiro	2011	Progress in Transplantation	B1
6	Use of nurse pratitioners in pediatric kidney transplant a model for providing comprehensive care to children and families	Brenann J et al	-Enfermeira	2011	Progress in Transplantation	B1
7	Post-Kidney transplant rejection and infection complications	Ding D	-Enfermeira	2010	Nephology Nursing Journal	A1
8	Nursing care of patients undergoing allogeneic stem cell transplantation	Brown M	Hematologista	2010	Nursing Standard	Não avaliado

**Quadro 2:** Publicações selecionadas segundo objetivo, tipo de estudo, amostra, e principais resultados. Brasília, 2015.

<b>Nº</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Tipo de estudo</b>	<b>Amostra</b>	<b>Resultados e conclusão</b>
1	Conhecer a percepção dos enfermeiros das UTi's sobre sua competência no processo de doação de órgãos para assim identificar necessidades educacionais.	Transversal	Enfermeiros 572	Poucas enfermeiras tinham vasta competência sobre transplante.
2	Tecer considerações sobre o papel e as responsabilidades do enfermeiro que atua em programa de transplantes de órgãos e tecidos.	Revisão Narrativa	-	O enfermeiro deve ter conhecimento dos princípios de boas práticas e ter recursos disponíveis para avaliar o mérito, riscos e questões sociais relacionadas aos transplantes. O enfermeiro desempenha papel crucial no estabelecimento de um programa de transplante de sucesso.
3	Descrever o papel do enfermeiro no método de monitorização time-motion em paciente pós transplante de pulmão	Descritivo correlacional	2 enfermeiras	A importância do bom desenvolvimento de gestão de dados, conhecimentos de informática e habilidades de comunicação entre profissionais dos enfermeiros que exercem responsabilidades neste papel emergente no transplante.
4	Identificar implicações para ACNPs* (profissionais de enfermagem de cuidados agudos) no transplante, discutir o valor da utilização de ACNPs na prática, e explorar o faturamento e aspectos regulatórios de ACNPs em programas de transplante.	Revisão Narrativa	-	O modelo ACNP* pode revelar-se um investimento valioso para as equipes de transplante.
5	Avaliar o papel e responsabilidades das enfermeiras em práticas avançadas (APNs)** existente em centros de transplantes	Descritiva	76 enfermeiros especialistas	APNs** desempenham um papel vital no cuidado de doentes transplantados. São necessárias pesquisas adicionais



			em Transplante.	para determinar o uso mais eficiente dos APNs** em centros de transplante.
6	Discutir a prática do cuidar das Enfermeiras pediátricas Praticantes (PNP)*** com as crianças que necessitam de transplante de rim	Revisão Narrativa	-	Mais pesquisas são necessárias para construir evidências sobre enfermeiras pediátricas especialistas no cuidado de pacientes pediátricos transplantados renais.
7	O papel e as intervenções de enfermeiras nefrologista em complicações pós-transplantes renais.	Revisão narrativa	-	A enfermeira nefrologista que cuida do receptor de um transplante deve ser capaz de avaliar a toda situação clínica, em vez de se concentrar apenas na função renal. Ao cuidar de receptores de transplantes. os enfermeiros nefrologistas precisam usar sua extensa base de conhecimento e empregar habilidades de pensamento crítico.
8	Descrever diferentes tipos de transplante de células estaminais ou medula óssea (SCT); Delinear o papel do enfermeiro em minimizar o risco de infecção e tratamento de pacientes com SCT;	Revisão narrativa	-	É necessária uma extensa amplitude de habilidades de avaliação, profundidade de conhecimento e de experiência clínica pelos enfermeiros.

Legenda: Profissionais de enfermagem de cuidados agudos (ACNPs), Enfermeiras em práticas avançadas (APNs), Enfermeiras pediátricas Praticantes (PNP)

O enfermeiro na equipe de transplante atua nas fases de pré, intra e pós-transplante, seja com o possível doador, o receptor ou mesmo a família de ambos. Podendo atuar em nível ambulatorial, clínico e cirúrgico.

No presente estudo, cinco artigos foram sobre revisão da literatura e que abordam o assunto proposto e também serão apresentados os dados relevantes encontrados.

Segundo os três estudos originais encontrados nesta revisão, pode-se encontrar diferentes classificações ou hierarquias de enfermeiros no transplante.

Segundo Mendes et al 2012, em sua revisão narrativa, o enfermeiro pode ser classificado em assistencial ou coordenador do transplante. Sendo que o primeiro é responsável por promover os cuidados de enfermagem a receptores, aos doadores de órgãos vivos e falecidos, e seus familiares ou cuidadores. Já o enfermeiro coordenador de transplante tem a função de gerenciar o programa de transplante, coordenando as diversas etapas que compõem o período perioperatório a longo prazo, além de promover o cuidado aos candidatos receptores quando necessário (MENDES et al 2012).

No Tennessee, Estados Unidos, Hoy et al (2011)descreve também sobre enfermeiras especializadas em transplante denominadas por estes de enfermeiras de práticas avançadas (APNs). Estas sendo qualificadas como enfermeiras com mestrado ou doutorado na área e que possui habilidade específica. Para ele as APNs são responsáveis pelo encaminhamento e avaliação de candidatos ao transplante, verificação de registros médicos e encaminhar os pacientes para outros especialistas quando necessário (HOY et al, 2011).

Durante o intraoperatório e durante a internação hospitalar, os enfermeiros acompanham os pacientes durante todo o período por meio da realização de tarefas diárias tais como: atualização de prontuário, realização de procedimentos terapêuticos e coordenação de acompanhamento pós-transplante. Desempenha um papel integral na equipe multidisciplinar que gerencia atendimento ambulatorial pós-transplante, gestão de condições agudas e cuidados mais intensivos quando necessário (HOY et al, 2011).

Foi definido como responsabilidades das APNs no ambiente hospitalar essencialmente visitas diárias, evolução e educação do paciente. Rotinas ambulatoriais pós-transplante foram listadas como: visitas clínicas, educação de pacientes e suas famílias, e gerenciamento de dados dos pacientes atendendo suas necessidades em colaboração com médicos. No pré-transplante cuidados no ambiente hospitalar incluiu a avaliação inicial de exames, educação dos pacientes e atenção especial à avaliação e gerenciamento de lista de espera (HOY et al 2011).

Atuando na área de transplante pediátrico, uma modalidade de transplante específico, que exige do enfermeiro especialização na área. Um estudo realizado na Universidade da Califórnia por enfermeiras, nos mostrou a classificação das enfermeiras pediátricas em Enfermeiras Pediátricas Praticantes (PNP) que são uma espécie de enfermeiras pediátricas especialistas que realizam tarefas como: auxílio na gestão médica da criança que aguarda transplante, trabalho com esquemas de imunização, cuidados com terapia de hormônio de crescimento, colocação de tubos de gastrostomia, promoção de ganho de peso e educação ou "Curso de reciclagem" para preparar o paciente e a família do paciente para internação, imunossupressão, tempo de internação, complicações potenciais, bem como o calendário de consulta ambulatorial (BRENNAN et al, 2011).

Sendo no transplante pediátrico ou adulto, em um país desenvolvido ou em desenvolvimento, foi visto que o profissional enfermeiro se mostra como membro essencial da equipe de transplante. É importante ressaltar que o profissional enfermeiro ainda se faz presente no momento do procedimento do transplante, montando o regime de imunossupressão e o cronograma das medicações, consultas ambulatoriais e posteriores cuidados em sua sobrevivência. Tendo ou não uma hierarquia ou diferença de cargo, é visível e claro o papel do enfermeiro em todo o setor de transplante de qualquer hospital.

O enfermeiro como parte da equipe atua como identificador de um potencial doador, na manutenção dos órgãos deste, no apoio e colaboração à família e na abertura do protocolo de doação. Todo o processo de doação de órgãos e tecidos é muito complexo, seguindo sempre a legislação vigente e todos os protocolos disponíveis.

Toda a parte de assistência de enfermagem intensiva deve ser mantida após o diagnóstico de morte encefálica, a fim de que se mantenha em bom estado os órgãos para o transplante. Em um estudo norueguês em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) em 27 hospitais foi demonstrado que para a interação entre as enfermeiras da UTI e os possíveis doadores de órgãos e suas famílias é necessário e imprescindível vasto conhecimento teórico, prático, social e ético. A maioria delas tinha experiência no processo de abertura de protocolo e doação de órgãos, mas pouco conhecimento teórico, prático e ético necessitando assim de educação continuada neste aspecto. Dentre os resultados do estudo, ainda foi identificado que elas se sentiam inseguras em relação ao tempo, identificação e manutenção do doador, sendo mais fácil a parte burocrática e de apoio a família (MEYER et al, 2011).

O contato e a preparação para o potencial receptor deverá ser ágil e eficiente, a fim de não se prolongar o tempo de resfriamento do órgão ou tecido para não perdê-lo.

A escolha do receptor segue todo o protocolo do Sistema Nacional de Transplante (SNT), que possui uma Lista Única de candidatos a transplante, não havendo burlação da ordem na lista, levando em consideração apenas a compatibilidade doador\receptor. O sigilo é rigoroso, além de ética de toda a equipe.

Todo o pós-operatório requer muito cuidado, devido o risco de rejeição e cuidados com as medicações imunossupressoras. Em alguns dos estudos verifica-se a atuação da enfermagem nesta etapa.

Segundo Tedesco (2011), no Colorado, Estados Unidos, surge uma classe de enfermeiras especializadas em cuidados intensivos com pacientes transplantados chamados de Profissionais de enfermagem de cuidados agudos (ACNPs). ACNPs são treinadas para estabilizar pacientes em estado crítico, evitar morbidade e prevenir a mortalidade ou complicações secundárias. As mesmas têm conhecimento e experiência clínica para gerenciar pacientes transplantados. Durante o período de pré-transplante monitoraram o paciente para assegurar que o mesmo está com ótima saúde antes da cirurgia, prestam assistência na sala de cirurgia, nos cuidados pós-transplante que envolve o uso de medicamentos imunossupressores e na prevenção e tratamento de complicações de terapia imunossupressora. Por fim, o ACNP pode servir como um educador, não só para pacientes, mas para a equipe de enfermagem (TEDESCO, 2011).

Em relação a transplante de pulmão, Lindquist et al(2011) desenvolveu um estudo com enfermeiros que acompanham pacientes transplantados em casa. Estes enfermeiros atuam no cuidado com pacientes pós-transplante de pulmão e o monitoramento da sua função pulmonar. Elas acompanham os pacientes em suas casas e monitoram sua função pulmonar constantemente, informando assim a equipe transplantadora qualquer alteração. Segundo os autores o papel do enfermeiro na pesquisa inclui a educação do paciente, acompanhamento pulmonar e promoção da adesão, assim como colaboração com profissionais de diversas áreas. Neste estudo foi concluído que o enfermeiro exerce um papel maior de administrador intermediário entre a equipe do transplante e o paciente do que um cuidador nato que é (LINDQUIST et AL 2011).

O transplante é um procedimento sujeito a falhas, complicações e insucesso como qualquer outro procedimento cirúrgico. Sendo potencializado pelo grande risco de rejeição pelo corpo, já que aquele novo órgão é estranho ao seu novo organismo. Cuidados para se evitar a rejeição desse órgão devem ser realizados cuidadosamente desde o centro cirúrgico, sendo adotadas para o resto da vida do paciente.

As complicações pós-transplante podem ser categorizadas como de curto prazo e de longo prazo. As complicações de curto prazo são os que ocorrem nos primeiros 12 meses após o transplante, e são muitas vezes relacionados com a cirurgia ou ao grande dose de medicamentos imunossupressores prescritos durante o primeiro ano. Complicações a longo prazo ocorrem após o primeiro ano (DING, 2010).

Para Ding, (2010) a atuação de enfermagem se faz presentes em todas as complicações pós-transplante, requerendo desta, intervenções rápidas e eficientes. Em seu estudo com enfermeiras nefrologistas, foi visto a gama de complicações pós-transplante renal, evidenciando seu papel como interventoras e auxiliadoras no processo de monitorização e cuidados com esses pacientes.

As complicações mais comuns foram nefropatia crônica aloenxerto, rejeição aguda, infecções por Citomegalovírus (CMV), Vírus de Epstein-Barr (EBV), Vírus BK pertence à família poliomavírus e vírus Herpes Zoster (DING, 2010).

Os enfermeiros desempenham um papel importante na gestão através da monitorização cuidadosa de parâmetros metabólicos que podem levar à detecção precoce de complicações. Ao cuidar de receptores de transplantes, os enfermeiros nefrologistas precisam usar sua extensa base de conhecimento e empregar habilidades de pensamento crítico (DING, 2010).

A enfermagem ainda atua em todo o processo de educação do paciente para alta, a fim de se evitar rejeição tardia do órgão e complicações como infecções. Realiza orientações sobre a importância do uso correto das drogas imunossupressoras, isolamento protetor e atenção a qualquer sinal de infecção. Essa atuação é bastante evidente para Brown, (2010), que diz que a atuação da enfermagem deve ser pautada na avaliação, prevenção, detecção e tratamento de infecções; além do cuidado de enfermagem e gestão isolamento protetor, educação do paciente, família e visitantes sobre a lavagem das mãos. Além disso, é essencial oferecer ao paciente apoio e incentivo a realizar diariamente práticas de higiene, apoio psicológico, a importância sobre tomar a medicação corretamente, identificando sinais de rejeição (BROWN, 2010).

## **Considerações finais**

A partir deste trabalho se faz evidente a importância e a forte atuação do enfermeiro no transplante de órgãos e tecidos. Sua presença em todas as etapas é diferencial, essencial e

colaborativa. A escassez de estudos brasileiros é evidente e fator de incentivo, já que é um dos países que mais realizam transplantes no mundo.

O profissional enfermeiro atuante em transplante de órgãos tem como papel prestar cuidados assistenciais e especializados visando à proteção, promoção e reabilitação da saúde dos seus pacientes, receptores e seus familiares, além de prestar assistência também aos doadores de órgãos em vida e seus familiares, lhe proporcionando apoio psicológico, sempre baseado em preceitos éticos (MENDES et al, 2012).

O enfermeiro desempenha papel crucial no estabelecimento de um programa de transplante de sucesso. Porém é necessária atividade de educação continuada que possibilite atualização sobre o tema, bem como pesquisas que promovam melhoria na qualidade do atendimento, além de conhecimentos sociais e éticos.

## Referências

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS - ABTO. Diretrizes Básicas para Captação e Retirada de Múltiplos Órgãos e Tecidos da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos. São Paulo, SP: ABTO, 2009.
- BORGES, M.C.L.A.; CAETANO J.Á.; SILVA, L.M.S.; GUEDES, M.V.C. Desvelando o Cuidado de Enfermagem ao paciente transplantado Hepático em uma Unidade de Terapia Intensiva. *Escola Anna Nery*. V.2012 out -dez; 16 (4):754- 760. 2012.
- BROWN, M. Nursing care of patients undergoing allogeneic stem cell transplantation. *Nursing Standard*.V. 25(11): 47-56; quiz 58. 2010.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria 2600 de 21 de Outubro de 2009*. Dispõe sobre o Regulamento Técnico do Sistema Nacional de Transplante. Brasília, 2009.
- BRENNAN, J.; MCENHILL, M. Use of nurse practitioners in pediatric kidney transplant: a model for providing comprehensive care to children and families. *Progress in Transplantation*. 21(4): 306-11. 2011.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. *Resolução COFEN nº 292/2004*. Normatiza a atuação do Enfermeiro na Captação e Transplante de Órgãos e Tecidos. Brasília, 2004.
- DING, D. Post-kidney Transplant rejection and infection complications. *Nephology Nursing Journal*.v 37(4): 419-26; 2010.

HOY, H.; ALEXANDER, S.; PAYNE, J.; ZAVALA, E. The Role of advanced practice nurses in transplant Center staffing. *Progress in Transplantation*.21(4): 294-8. 2011.

LINDQUIST, R.; VANWORMER, A.; LINDGREN, B.; MACMHON, K.; ROBINER, W.; FINKELSTEIN, S. Time-motion analysis of research nurse activities in a lung transplant home monitoring study.*Progress in Transplantation*.21(3): 190-9. 2011.

MENDES,K.D.S.; SILVEIRA, R.C.P.;GLAVÃO,C.M. Revisão Integrativa : método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.*Revista Texto e contexto em enfermagem*. V.17. n.4. Florianópolis. 2008.

MENDES, K.D.S.; ROZA, B.A.; BARBOSA, S.F.F.; SCHIRMER, J.;GALVÃO,C.M.;Transplante de Órgãos e Tecidos: Responsabilidades do Enfermeiro. *Texto e ContextoemEnfermagem, Florianópolis*, 2012 Out-Dez; 21(4): 945-53.2012.

MEYER, K.; BJORK, I.T.; EIDE, H. Intensive care nurses' perceptions of their professional competence in the organ donor process: a national survey. *Journalofadvancednursing*. 68 (1): 104-15. 2012.

PIRES D. A enfermagem enquanto disciplina, profissão e trabalho. *Revista brasileira de enfermagem*. v. 62 n.5. Brasília Sept./Oct. 2009.

ROTHER, E.T. Revisão sistemática x revisão narrativa. *Associação Paulista de enfermagem*.v.20. n.2. São Paulo. 2007.

SILVA D.M.; TELLES G. Conhecimentos dos Enfermeiros de Unidade de Terapia Intensiva sobre o Processo de Doação de Órgãos. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) - Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina: Florianópolis, 2012. disponível em <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/121501/319445.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acessado Abril de 2015.

TEDESCO, J. Acute care nurse practitioners in transplantation: adding value to your program. *Progress in Transplantation*. 21(4): 278-83. 2011.